

Tecnologias e formação de tradutores Technologies and translation training

Érika Nogueira de Andrade Stupiello*
Marileide Dias Esqueda**

RESUMO: Os sistemas de memórias de tradução e as novas aplicações de programas de tradução automática são parte do cotidiano de tradutores que trabalham com traduções especializadas e que prestam serviços para a indústria da localização. A integração dessas tecnologias está promovendo mudanças em muitos cursos universitários de formação de tradutores que, gradativamente, estão revendo seus currículos para incluir o treinamento em ferramentas. Este trabalho relata resultados de dois estudos conduzidos em dois cursos de graduação em tradução em duas universidades públicas brasileiras. Os resultados apontam para a importância de se incluírem, nas aulas de prática de tradução, discussões que estimulem o desenvolvimento de um olhar crítico em relação às ferramentas que os tradutores utilizam, para que aprendam a valorizar seu papel como negociador de sentidos em todo trabalho de tradução.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de memória de tradução. Pesquisa-ação. Semiautomação. Tecnologias de tradução.

ABSTRACT: Translation memory systems and new machine translation applications have become part of the work routine of translators working with specialized texts and who provide services to the localization industry. The integration of these technologies has been promoting changes in university translation training programs, which are gradually reviewing their curricula to include tool training. This paper reports on the results of two studies carried out at two undergraduate translation programs from two Brazilian public universities. The results point to the importance of including, in translation classes, discussions that encourage the development of a critical eye on the tools used by translators, so that they may learn to value their role as negotiators of meanings in each and every work of translation.

KEYWORDS: Translation Memory Systems. Action-research. Semiautomation. Translation technologies.

1. Introdução

Nos anos 80, tanto em âmbito nacional quanto internacional, as tecnologias voltadas à área de tradução estavam confinadas nos departamentos de tradução e comunicação das grandes corporações. Empresas como a IBM e a Microsoft, por exemplo, desenvolveram programas de computador específicos para armazenar as traduções de seus produtos e serviços, os chamados

* Doutora em Estudos Linguísticos (Estudos da Tradução) e professora do curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor da Unesp de São José do Rio Preto/SP. E-mail: erika@ibilce.unesp.br.

** Doutora em Linguística Aplicada à Tradução e professora adjunta do Curso de Bacharelado em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia/MG. E-mail: marileide.esqueda@ufu.br.

sistemas de memória de tradução (doravante SMT), buscando facilitar, padronizar e controlar a qualidade das traduções.

Podemos dizer que é a partir dos anos 90 que os SMT atingem a comunidade de tradutores autônomos, que, além de terem de conhecer as línguas e culturas das quais e para as quais traduzem, passam a ter de manejar softwares com sofisticadas tecnologias. Para Garcia (2009), os SMT, nos anos 2000, devido ao seu alto grau de sofisticação, tornam-se ao mesmo tempo um sonho, por facilitarem o trabalho do tradutor, e um pesadelo, por requererem treinamento específico.

Embora já bastante difundidos, vale lembrar que os SMT são ferramentas tecnológicas que têm como propósito facilitar o trabalho do tradutor, por meio de um mecanismo que armazena em uma memória eletrônica os textos traduzidos, separando-os em segmentos que obedecem a critérios, até certo ponto configuráveis, para posterior recuperação, com o propósito de reduzir o tempo gasto com o processo de tradução de textos ou segmentos que possuem algum nível de correspondência.

O armazenamento no banco de dados é feito em pares bilíngues, ou seja, o software armazena o segmento no idioma x e o alinha com o segmento traduzido para o idioma y, mostrando ao tradutor que já consta na “memória”, isto é, no banco de dados, um segmento similar que o tradutor pode ou não utilizar em uma nova tradução. Quando da recuperação de um segmento da memória, no caso de correspondência parcial, o software mostra ao tradutor o grau de similaridade entre o que existe na memória e o novo texto que está sendo traduzido. No caso de correspondência total (100%), o conteúdo pode ser “colado” na nova tradução, otimizando o trabalho do tradutor, que não necessitará traduzir o mesmo texto duas vezes, principalmente aqueles com conteúdo repetitivo (SOMERS, 2003).

Os SMT têm, com o tempo, sido aperfeiçoados, buscando constantemente soluções mais eficientes para suprir a demanda do mercado de tradução, principalmente em uma era em que estamos cercados por telas e textos. De fato, conforme explicita Stupiello (2010), a velocidade com que as informações são produzidas no mundo atual requer SMT mais sofisticados, que possam manipular textos nas mais diversas extensões de arquivos, transformando a vida do profissional da tradução. Alves também afirma que:

Os sistemas de memória de tradução configuram, portanto, uma variável adicional recente que aporta mudanças significativas na forma como seres humanos segmentam e processam o texto para fins de uma tradução. (ALVES, 2005, p. 3).

A despeito do fato de ter havido, nas últimas três décadas, muitos avanços tecnológicos favoráveis à otimização do trabalho do tradutor, e de já se ter produzido, no Brasil e no exterior, certo volume de pesquisa e desenvolvimento sobre o impacto da tecnologia na tradução, Lagoudaki (2006) afirma que as empresas desenvolvedoras de SMT não têm o hábito de consultar os usuários durante a fase de desenvolvimento dos softwares, tampouco de disponibilizar versões de teste que ainda possam ser alteradas a partir da apreciação por parte dos tradutores. Portanto, o profissional que efetivamente tem contato constante com a ferramenta, o tradutor, não tem parte no desenvolvimento de tais tecnologias (LAGOUDAKI, 2006). Quando a ferramenta é lançada no mercado, o *feedback* dos tradutores poderá ser considerado, quiçá, para a próxima versão, que demora em média um ano para ser relançada. Para Lagoudaki (2006), os tradutores deveriam ser consultados, pois a tecnologia não é o único setor que está em avanço constante, mas também as expectativas, necessidades e demanda dos tradutores.

Lagoudaki (2006) ainda explica que são notáveis os percentuais relacionados ao treinamento oferecido para o uso de SMT. Dentre os usuários entrevistados pelo autor, 51% informaram não ter recebido nenhum treinamento na ferramenta, 18% receberam treinamento em algum curso de curta duração ou seminário, 12% receberam orientações da empresa empregadora, 7%, dos desenvolvedores e, finalmente, 7% receberam o treinamento em cursos acadêmicos (LAGOUDAKI, 2006).

Tais dados parecem ser factuais não apenas no ano de 2006, data da publicação da pesquisa de Lagoudaki. Nos últimos anos, outras pesquisas também examinaram a percepção dos tradutores quanto ao uso de SMT. Bowker (2005) mostra que os tradutores recém-iniciados na profissão, e também alunos de tradução, tendem a aceitar as opções dadas pelos softwares, sem proceder a um exame crítico sobre a validade das traduções. Dillon e Fraser (2006) entrevistaram tradutores para conhecer suas percepções sobre os SMT e uma das conclusões às quais chegaram as autoras é a de que tradutores recém iniciados na profissão avaliam positivamente os sistemas por não conhecerem a fundo suas potencialidades e limitações por meio de treinamento específico, enxergando o conhecimento sobre as ferramentas apenas como uma forma de ganhar status aos olhos da indústria e dos pares. Dragsted (2006) e Colominas (2008) examinaram o papel da segmentação no trabalho do tradutor, isto é, em que medida a segmentação da máquina assemelha-se à segmentação humana, pesquisa que encontra ressonância, no Brasil, com o trabalho de Alves (2005). Para esses autores, os tradutores

recuperam as informações de um texto de forma recursiva, aludindo ao mesmo tempo à estrutura, à gramática, e ao contexto, ao passo que a segmentação automática dos sistemas de memória de tradução ocorre através dos sinais de pontuação, o que pode provocar uma leitura e interpretação artificiais do texto. O'Brien (2007) pesquisou o dispêndio cognitivo de tradutores ao utilizarem os SMT. Kenny (2007) sugere que é necessário que analisemos como as novas tecnologias afetam a atividade de tradução, a identidade social do tradutor e sua autoimagem. Christensen e Shjoldager (2010) mencionam que precisamos ter mais conhecimento a respeito dos SMT sob a perspectiva dos tradutores. Le Blanc (2013), em um experimento com tradutores profissionais de uma agência de tradução canadense, também observa que a maioria dos profissionais relata sérias preocupações com relação ao uso dos SMT. O autor constatou que, aos olhos dos tradutores, os sistemas apresentam uma lista de desvantagens, tais como o *design* das ferramentas, o fato de apresentarem o texto original e traduzido de forma segmentada, mecânica, artificial, levando, possivelmente, a problemas de coesão e coerência textuais.

Nas palavras de Chesterman e Williams (2002), embora os SMT estejam sendo amplamente utilizados, há pouca pesquisa acerca do impacto das ferramentas sobre o trabalho do tradutor e, também, sobre a forma como os textos são produzidos a partir do uso desses sistemas. Na esfera acadêmica, Kenny (2007) e Bowker (2015) afirmam que quando as ferramentas tecnológicas são incorporadas ao ensino e à aprendizagem de tradução em universidades, não se está meramente preparando o profissional para o mercado de trabalho, mas criando ambientes para a pesquisa e avaliação das ferramentas e das limitações da interação homem-máquina.

As conclusões apontadas pelos autores supracitados despertam questões interessantes e importantes, quais sejam: qual é o impacto dos SMT no trabalho dos tradutores? Como os tradutores são influenciados pelos SMT? Quais estudos podem ser implementados em sala de aula de ensino de tradução com vistas a auxiliar a descrição, o uso e a avaliação dos SMT a futuros profissionais?

Para Stupiello (2015, p. 20), parece haver uma lacuna na investigação sobre a maneira como a tradução é concebida quando o tradutor emprega ferramentas como os sistemas de memórias ou sobre qual seria a extensão de sua responsabilidade pelo trabalho que elabora.

Assim, os casos aqui estudados têm como proposta discutir o impacto que as novas

tecnologias, principalmente os sistemas de memória de tradução, exercem sobre o trabalho do aprendiz a tradutor¹.

2. Os contextos de trabalho e ensino de tradução

Como mencionado, nas últimas décadas, o desenvolvimento das tecnologias de auxílio à tradução, como os sistemas de memória, tem promovido mudanças definitivas no trabalho do tradutor (MELBY, 2006; GARCIA, 2010; BOWKER, 2015). O crescente volume de textos que requerem tradução para circulação online e a premência da divulgação de seus conteúdos em diferentes línguas aumentam a pressão para que prestadores de serviços de tradução em diversas esferas, de agências a tradutores freelances, adotem ferramentas que acelerem a produção tradutória, ao mesmo tempo em que organizam os trabalhos para possibilitar reaproveitamento posterior.

Nessa configuração do mercado, as expectativas envolvidas na contratação de tradutores não se voltam unicamente ao conhecimento linguístico esperado desses profissionais, mas englobam também exigências como habilidade de utilização de diferentes softwares de auxílio à tradução e gerenciamento terminológico. Até pouco tempo, muitas agências no Brasil ofereciam treinamento em recursos como sistemas de memória de tradução para tradutores recém-contratados. Nos dias de hoje, a proficiência nessas tecnologias faz parte da competência tradutória e condiciona a contratação em mercados que lidam com conteúdos em formato eletrônico, como o setor de localização. O tradutor atua em equipe, em geral liderada por um gerente de projetos (que pode ter formação na área ou não), e se encarrega de parcelas de textos em constante atualização. No setor de tradução assistida por tecnologias, a tradução “torna-se muito mais um trabalho com banco de dados, glossários e um conjunto de ferramentas eletrônicas, em vez de textos originais completos e definitivos” (BIAU GIL; PYM, 2006, p. 6).

Se a tecnologia é uma necessidade para profissionalização do tradutor, ela passa a ser componente indispensável também em sua formação. A integração definitiva de tecnologias ao trabalho do tradutor, sejam sistemas de memória de tradução ou programas de tradução automática, está promovendo mudanças em muitos cursos universitários de formação de

¹ Esses casos foram apresentados oralmente no âmbito das atividades científicas do ENTRAD 2016 – XII Encontro Nacional de Tradutores e VI Encontro Internacional de Tradutores –, organizado pela ABRAPT (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução) e pelo Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, em Uberlândia-MG.

tradutores que, gradativamente, estão revendo seus currículos para incluir o treinamento nessas ferramentas. É um movimento lento (especialmente em cursos de universidades públicas), pois requer, na maioria dos casos, a contratação de novos docentes que tenham conhecimento prático dessas tecnologias.

Incluir o ensino de ferramentas em um curso de formação de tradutores exige, para Bowker (2015, p. 90), “uma mudança fundamental no modo como enxergamos – e, portanto, ensinamos – tradução”. O ensino extrapolaria o treinamento, devendo desenvolver “habilidades estratégicas e reflexivas” no tradutor, de forma a auxiliar futuros tradutores na decisão sobre qual ferramenta utilizar e na adoção das melhores práticas. A autonomia na escolha da ferramenta de trabalho configura o contexto ideal de trabalho do tradutor, entretanto, sabe-se que quase nunca é dele a decisão sobre qual ferramenta utilizar. Ao ser contratado para uma tradução, o tradutor deve devolver o texto “sujo”, ou seja, contendo os segmentos do texto de origem e suas respectivas traduções. O sistema utilizado deve permitir que o texto seja salvo em uma extensão compatível com aquela do sistema utilizado pela agência que o contratou. Ao “limpar” o texto, essa agência contratante alimenta paralelamente o seu banco de dados (memória), de forma a reaproveitar as escolhas feitas para essa tradução em futuros trabalhos. Não será necessário remunerar futuras ocorrências dessa tradução ou realizar o trabalho com o mesmo tradutor, afinal, outros profissionais poderão “reaproveitar” segmentos anteriormente traduzidos, editando-os conforme necessário.

A edição também faz parte da prática de tradução assistida por programas de tradução automática. O insucesso dos projetos automáticos independentes da década de 1950 ganhou uma nova chance de redenção com a convergência desses programas na plataforma dos sistemas de memória. O sucesso da tradução automática depende hoje do trabalho de pré- e pós-edição de textos.

Quanto mais “controlada” a escrita do texto de origem no estágio de pré-edição, isto é, quanto mais independentes forem as frases, contendo o menor número possível de referências anafóricas e catafóricas, por exemplo, maior o sucesso da automação. Já a pós-edição, etapa posterior à tradução automática, não deve ser confundida com a revisão (*proof-reading*), que foca em erros de digitação e concordância, por exemplo. Pós-editar um texto envolve torná-lo “bom o suficiente para comunicação e/ou disseminação”, devendo ser visto como um processo de “melhorar pela modificação (em vez de revisão) de uma tradução gerada automaticamente,

atentando-se sempre para o esforço mínimo por parte do pós-editor” (DECLERCQ, 2015, p. 485).

Em geral, o trabalho de pós-edição fica a cargo do tradutor, ao passo que a revisão é delegada a um revisor/linguista. Agências menores tendem a contratar um número muito maior de revisores (com remuneração inferior, “proporcional” ao trabalho) do que de tradutores. Em alguns casos, esses revisores, sem perceberem, estão traduzindo muito mais do que revisando, sem um diferencial na remuneração. A Sociedade dos Usuários de Automação em Tradução (TAUS) recomenda o exame da produção automática (tradução bruta, ou *raw translation*) e o acordo sobre a remuneração do trabalho do pós-editor, dependendo da qualidade final desejada das informações pós-editadas.

A prática de trabalho em equipe, somada ao constante reaproveitamento de trabalhos anteriores realizados por tradutores diversos, colabora para tornar o tradutor invisível e desvalorizar sua atuação, particularmente se, durante o período de sua formação, ele não teve oportunidade de refletir sobre os efeitos da (semi-)automação em seu trabalho. Ferramentas como sistemas de memória e programas de tradução automática deveriam ser mais aliadas do tradutor do que de seus contratantes, possibilitando a dinamização do trabalho, especialmente pela eliminação da necessidade de retradução de trechos repetitivos, pela rápida recuperação de escolhas terminológicas e pela possibilidade de se traduzir e editar arquivos – em diversos formatos – mais facilmente do que em um processador de texto. A reciclagem indiscriminada de segmentos, uma prática definitivamente comercial e com possíveis implicações para a expressividade e renovação da língua, deveria ser tratada com mais cautela e suas vantagens e desvantagens deveriam ser discutidas por todas as partes envolvidas (clientes e tradutores).

Essas discussões só podem ser produtivas se o tradutor conhece bem como a ferramenta pode influenciar na sua produção, uma vez que o cliente não se interessa por essas questões, ou não tem a mínima noção de suas possíveis ramificações, já que seu foco está sempre na melhor relação custo-benefício para o trabalho contratado. Considerando a relevância da inclusão de uma reflexão sobre os possíveis efeitos da adoção de sistemas de memória e programas de tradução automática na produção de traduções, há três anos desenvolvemos em dois cursos acadêmicos de formação de tradutores, em conjunto com o treinamento em ferramentas, uma metodologia de pesquisa-ação (HALE; NAPIER, 2013) para investigar como tradutores em formação interagem com as tecnologias que lhe são introduzidas na produção de suas traduções. De acordo com o método, torna-se possível investigar os atributos de aprendizagem de

estudantes em determinados cenários pedagógicos com o objetivo de evidenciar problemas, pesquisá-los, relacioná-los a problemas relatados na literatura da área e implementar ações para solucioná-los.

A seguir apresentamos alguns resultados de ações desenvolvidas em dois contextos universitários de formação de tradutores: no curso de Bacharelado em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU) e no curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE/UNESP).

3. Ações pedagógicas de pesquisa e ensino de tecnologias de semiautomação da tradução

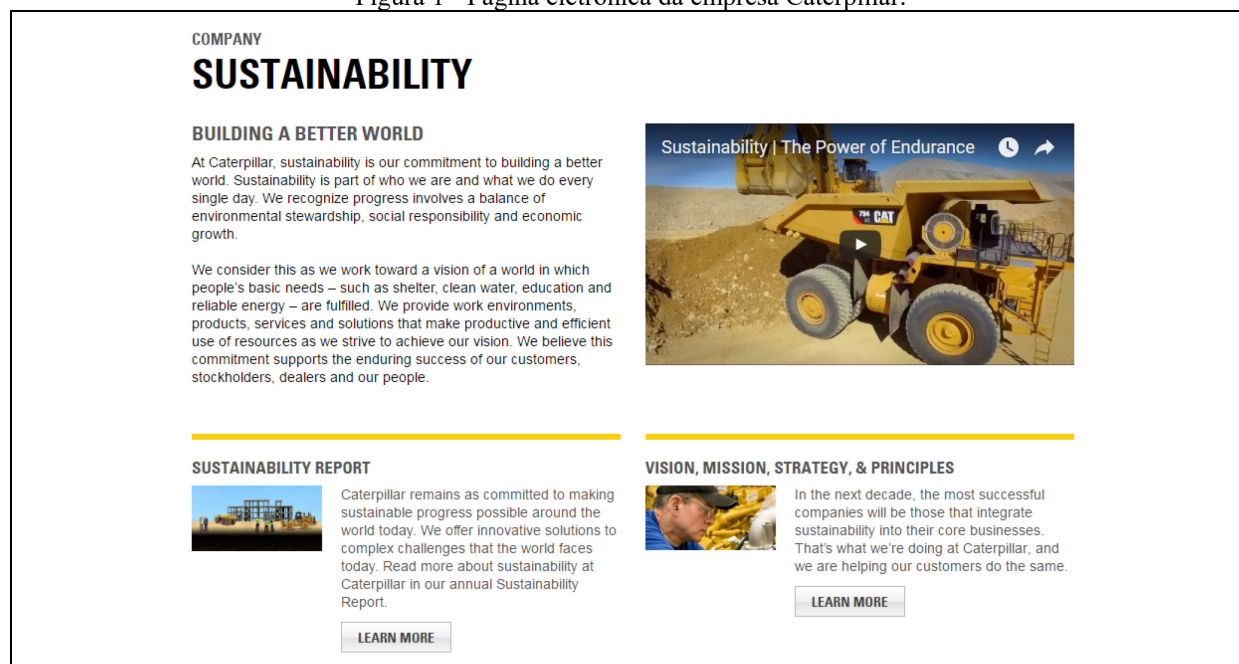
Partindo do pressuposto de que tradutores em formação tendem a confiar nas opções que lhe são apresentadas pelas tecnologias que empregam (BOWKER, 2005) e a reproduzir em suas traduções as opções disponibilizadas por esses sistemas, consideramos ser essencial o desenvolvimento de competências instrumentais (PACTE, 2005) e da capacidade de metarreflexão (ALVES, 2005) sobre o uso e o impacto das tecnologias no fazer desses futuros profissionais.

As competências instrumentais (PACTE, 2005) dos tradutores em formação são desenvolvidas nos cursos do ILEEL/UFU e do IBILCE/UNESP em disciplinas que contemplam o treinamento em uma série de ferramentas eletrônicas que visam promover o aumento da produtividade e da qualidade das traduções produzidas. O número de estudantes nas disciplinas ministradas nas duas instituições varia de treze a dezesseis, todos trabalhando no par linguístico inglês-português. Entre as ferramentas ensinadas estão os sistemas de memória de tradução Wordfast (nas versões Classic, Anywhere e Pro), MemoQ e SDL Trados Studio, com todos os seus recursos disponibilizados (segmentação, correspondência e base terminológica) para a prática de tradução e localização. Além da instrumentalização dos estudantes em direção à eficiência na adoção dessas ferramentas, as disciplinas contemplam também o desenvolvimento da autonomia do tradutor em formação, por meio de discussões abrangendo os aspectos positivos e negativos das ferramentas adotadas, as práticas comuns no mercado de trabalho e os possíveis efeitos de seu uso na produção de traduções. Para esse fim, os alunos são convidados a analisar o seu processo de tradução após a realização de um trabalho a fim de

refletir sobre os possíveis desafios superados (ou não) durante o processo e as principais características do produto: a tradução final (ALVES, 2005).

Entre os relatos frequentes pelos estudantes durante o desenvolvimento dos trabalhos propostos está a disponibilização fragmentada do texto de origem para tradução. Embora a segmentação seja um recurso essencial para garantir a recuperação de trechos de traduções, ela também produz efeito na imagem que o tradutor faz do texto de origem que, ao ser apresentado em um contexto limitado por caixas de texto, acaba estimulando o tradutor a se ater a um ritmo de trabalho de segmento a segmento, limitando sua criatividade e tornando-o ainda mais dependente dos resultados que a memória lhe oferece, percepções essas semelhantes àquelas relatadas por LeBlanc (2013). As Figuras 1 e 2 a seguir apresentam um site da empresa norte-americana Caterpillar visualizado por um navegador na internet e por meio de um sistema de memória, respectivamente.

Figura 1 - Página eletrônica da empresa Caterpillar.



The image shows a screenshot of the Caterpillar Sustainability website. The page is titled "COMPANY SUSTAINABILITY" and features a main heading "BUILDING A BETTER WORLD". Below this, there is a paragraph of text explaining Caterpillar's commitment to sustainability. To the right of the text is a video player showing a yellow Caterpillar mining truck in a desert environment. Below the main text, there are two columns of content: "SUSTAINABILITY REPORT" and "VISION, MISSION, STRATEGY, & PRINCIPLES". Each column includes a small image and a "LEARN MORE" button.

COMPANY
SUSTAINABILITY

BUILDING A BETTER WORLD

At Caterpillar, sustainability is our commitment to building a better world. Sustainability is part of who we are and what we do every single day. We recognize progress involves a balance of environmental stewardship, social responsibility and economic growth.

We consider this as we work toward a vision of a world in which people's basic needs – such as shelter, clean water, education and reliable energy – are fulfilled. We provide work environments, products, services and solutions that make productive and efficient use of resources as we strive to achieve our vision. We believe this commitment supports the enduring success of our customers, stockholders, dealers and our people.

SUSTAINABILITY REPORT

Caterpillar remains as committed to making sustainable progress possible around the world today. We offer innovative solutions to complex challenges that the world faces today. Read more about sustainability at Caterpillar in our annual Sustainability Report.

LEARN MORE

VISION, MISSION, STRATEGY, & PRINCIPLES

In the next decade, the most successful companies will be those that integrate sustainability into their core businesses. That's what we're doing at Caterpillar, and we are helping our customers do the same.

LEARN MORE

Fonte: extraída da internet em <http://www.caterpillar.com/en/company/sustainability.html>.

Figura 2 - Visualização do conteúdo textual do website da Caterpillar no Wordfast Pro.

ID	English	Portuguese (Brazil)	Score
55	LEARN MORE ABOUT COOKIES ON CATERPILLAR.COM		N/A
56	Company		N/A
57	Sustainability		N/A
58	Sustainable Development for Caterpillar means leveraging technology and innovation to increase efficiency and productivity with less impact on the environment and helping our customers do the same – enabling their businesses to become more productive by providing products, services and solutions that use resources more efficiently.		N/A
59	Of course, it starts with our own operations, with our customers in mind.		N/A
60	Sustainability Report		N/A
61	Since 2005, Caterpillar has published an annual sustainability report, with detailed performance information and data and highlights about specific projects that support our sustainable development efforts.		N/A
62	Each year the report serves as the flagship document for stakeholders to understand Caterpillar's commitment to sustainability.		N/A
63	Vision, Mission, Strategy		N/A
64	In the next decade, the most successful companies will be those that integrate sustainability into their core businesses.		N/A
65	That's what we're doing at Caterpillar, and we are helping our customers do the same.		N/A
66	Remanufacturing		N/A
67	Caterpillar's commitment to sustainable development, and its expertise in remanufacturing technology and processes, promise a bright future for Cat Reman.		N/A

Fonte: elaborada pelas autoras com o Wordfast Pro (versão 3.4.10).

Os sistemas de memória têm uma maneira própria de preparar e processar um texto para tradução. O texto de origem é apresentado ao tradutor em trechos ou segmentos. A leitura do tradutor é delimitada pelas caixas de tradução que comportam cada segmento. Para usar a ferramenta com eficiência, o tradutor deve se adaptar à maneira como a máquina lhe apresenta o texto, apoiando-se no contexto limitado que lhe é disponibilizado. Essa configuração pode colaborar para que o tradutor desenvolva uma “fé cega” na tecnologia que utiliza, conforme relata Bowker (2005), o que pode se refletir na aceitação, sem maior questionamento, das opções recuperadas pelo sistema de memória. Exemplos de como a confiança excessiva nos resultados do sistema automático pode influenciar a produção de tradutores em formação são oferecidos em atividades propostas aos estudantes do curso de Tradução do ILEEL/UFU.

Como os estudantes não têm conteúdo suficiente em suas memórias para experimentarem efetivos ganhos de produtividade com a recuperação de segmentos anteriormente traduzidos, a memória foi construída gradativamente a partir da tradução de textos jurídico-administrativos. Optou-se por solicitar a tradução de um *transcript of the police records* (atestado de antecedentes criminais). Esse tipo de texto apresenta uma quantidade razoável de fraseologias fixas, bem como vocabulário e sintaxe relativamente repetitivos e limitados, o que o tornou propício para o desenvolvimento da tradução e para a reflexão sobre seus resultados. A memória foi sendo alimentada com a tradução de dois atestados. Antes do início da tradução, os estudantes foram convidados a fazer a leitura e a refletir sobre suas possíveis traduções do primeiro atestado, o que poderia torná-los mais conscientes no momento de rejeitar as opções da memória que não condiziam com o contexto do texto subsequente. Após

criarem a memória de tradução no par linguístico inglês-português, os alunos procederam ao início da tarefa. Foram disponibilizados cerca de 120 minutos para a conclusão total da tradução do Texto 1, exibido na Figura 3. O resultado foi discutido junto aos alunos, e o produto tradutório teve sua revisão finalizada e validada a fim de que seus segmentos servissem ao reaproveitamento para a tradução do próximo atestado.

Figura 3 - Sessão de tradução do documento *Transcript of Police Records* (Texto 1).

<i>Transcript of the Police Records</i> / Atestado de Antecedentes Criminais	
<p>Issued by the Chief of Police</p>	
<p>LONDON - UK / LONDRES - REINO UNIDO</p>	
Name (family name, forenames):	Nome (sobrenome, pré-nomes): John Smith / John Smith
Date of birth:	Data de nascimento: April, 2, 1988 / 2 de abril de 1988
Identity number:	Número de Identidade: 32328 / 32328
Address:	Endereço: FLOWER STREET, 5A / FLOWER STREET, 5A
Occupation:	Profissão: Dentist / Dentista
Subject to the provisions of §6, first and second paragraphs of the Criminal Registration Act June, 11, 1975 the above named person: / Sujeito aos dispositivos do Art. 6º, primeiros	
1. Has no criminal record.	
Nada Consta	

Fonte: Arquivo de pesquisa das autoras.

Na semana subsequente ao primeiro trabalho, um segundo texto foi proposto para tradução utilizando-se a mesma memória de tradução. Embora bastante semelhante ao anterior, esse texto apresentava uma particularidade. Em vez do fraseologismo “*has no criminal records*”, o atestado continha “*one*” (“um”) antecedente criminal, apresentando a expressão “*has one criminal record*”. Todavia, mesmo o SMT tendo apontado que havia apenas correspondência parcial (84%) entre os segmentos “*has no criminal records*” e “*has one criminal record*”, a maior parte dos estudantes (54%) aceitou a proposta de tradução da memória, invalidando assim a tradução e o conteúdo do segundo atestado, já que ficou registrado que o seu solicitante não possuía antecedentes criminais, quando, na verdade, possuía um, como apresenta a Figura 4.

Figura 4 - Sessão de tradução do documento *Transcript of Police Records* (Texto 2).

Transcript of the Police Records - Atestado de Antecedentes Criminais
 Issued by the Chief of the Police - Emitido pelo Delegado de Polícia de BERGEN
 Salt Lake City - US - Salt Lake City - EU

Name (family name, forenames): Nome (sobrenome, pré-nomes): STEVE CLAY - STEVE CLAY
 Date of birth: Data de nascimento: March, 12, 1998 - 12 de março d 1998
 Identity number: Número de Identidade: 89-800314 - 89-800314
 Race: Raça: White - Branco
 Sex: Sexo: Male - Masculino
 Hair and eyes: Cabelo e olhos: Black - pretos
 Address: Endereço: Washington Square, 8D - Washington Square, 8D
 Occupation: Profissão: Painter - Pintor
 Subject to the provisions of §6, first and second paragraphs of the Criminal Registration Act June, 11, 1975 the above named person: Sujeito aos dispositivos do Art. 6º, primeiros e s

1. Has one criminal record:

Nada Consta

Fonte - Arquivo de pesquisa das autoras.

A maneira como o sistema apresenta o texto ao tradutor, que o enxerga como um conjunto de segmentos a serem traduzidos de maneira consecutiva, por um lado, organiza a produção da tradução, mas, por outro, pode automatizar o trabalho de forma a impossibilitar que o tradutor considere opções de tradução que não aquelas apresentadas pelo sistema (no caso de reaproveitamento de traduções anteriores) ou que não expressem exclusivamente o sentido do segmento encerrado pela caixa de texto.

Outro exemplo de “fé cega” (BOWKER, 2005) do aprendiz de tradução aos resultados apresentados pelos sistemas de memória de tradução pode ser verificado em outra atividade de tradução solicitada aos alunos do Curso de Tradução do ILEEL/UFU. Ressalta-se que assim como no exemplo anterior e quanto nos seguintes, realizados entre os anos de 2014 e 2016, em ambas as instituições, todos os alunos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), autorizando a divulgação geral dos resultados das investigações.

No exemplo a seguir, solicitou-se que os alunos utilizassem o SMT Wordfast Pro (3.4.10) para traduzir uma página do website da FIT - Federação Internacional de Tradutores,

em particular a página que contém instruções para submissão de trabalhos científicos para o congresso promovido pela federação em 2014.

Figura 5 - Página eletrônica da FIT International Federation of Translators.

XXth World Congress · International Federation of Translators
XX^e Congrès mondial · Fédération Internationale des Traducteurs
20. Weltkongress · Internationaler Übersetzerverband FIT

Berlin
August 4-6, 2014
4-6 août 2014
4.-6. August 2014
Deutsch Français Sitemap

Home
Programme
General information
News
Venue
Call for papers
Fees
Planning your journey
Information for speakers
Trade exhibition
Job exchange
Contact us
Subscribe to newsletter
About FIT
About BDÜ
About the World Congress
Download Center
Conference Portal

What can you expect from the FIT World Congress?

The FIT World Congress is an international conference which brings together all those involved in the language sector: translators, interpreters and terminologists, students and teachers, newcomers and experienced professionals, product and service providers - all those for whom professional language services are a must.

Presentations, panel discussions and workshops

The **presentations** have a maximum duration of 30 minutes. In most cases, an opportunity for brief discussion is provided at the end of blocks comprising three or four presentations.

The **panel discussions** are timed for 90 minutes. Panel members and members of the audience exchange their ideas on current topics from professional practice.

The **workshops** last 90 or 180 minutes, depending on the subject, and provide a more intensive examination of individual issues.

Would you like to [submit an abstract](#)? We look forward to receiving your suggestion.

Fonte: extraída da internet em <http://www.fit2014.org/index.php?lang=en&content=020000.php>.

Para a atividade, solicitou-se que os alunos utilizassem uma memória cedida pela professora da disciplina, que deliberadamente introduziu um erro no banco de dados, com a expectativa que os alunos percebessem o equívoco. No penúltimo excerto correspondente ao item “Presentations, panel discussions and workshops”, a palavra “subject”, em “The workshops last 90 or 180 minutes, depending on the **subject**, and provide a more intensive examination of individual issues”, foi traduzida e validada na memória de tradução cedida aos alunos por “sujeito”, e não por “assunto” ou “temática”, opções correspondentes às instruções dirigidas aos proponentes de trabalho do congresso da federação.

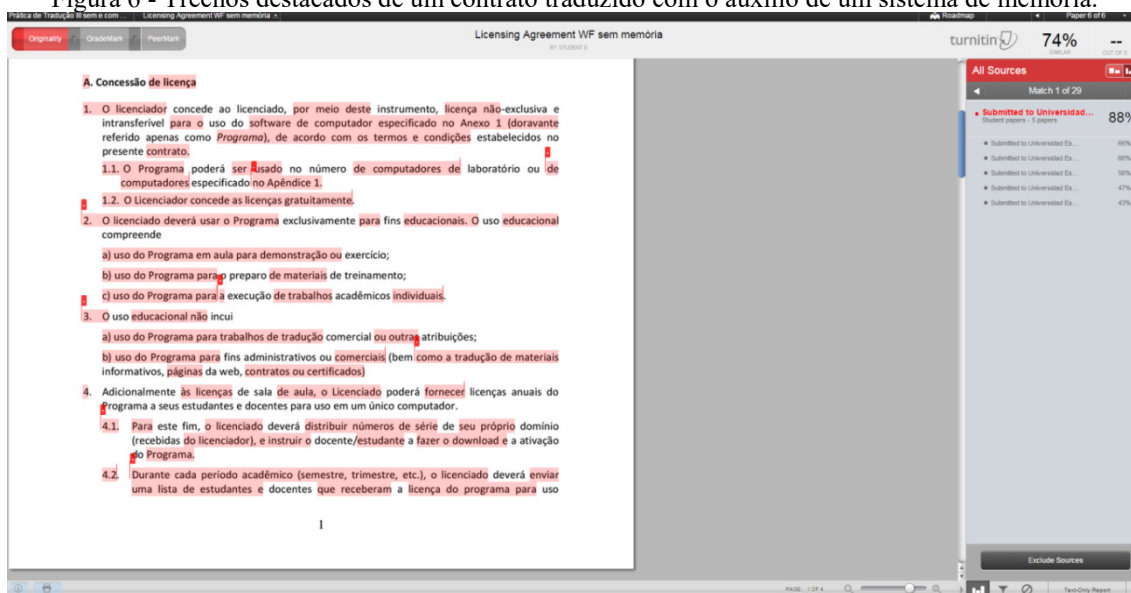
No estudo, cinco dos nove alunos aceitaram a opção equivocada apresentada pela memória de tradução, isto é, validaram a tradução “sujeito”, em vez de alterá-la, apresentando a seguinte tradução: “Os workshops têm duração de 90 a 180 minutos, dependendo do sujeito, e fornecem ...”

Os resultados dessa atividade foram discutidos com os alunos no sentido de mostrar-lhes que suas produções podem ser invalidadas, já que sofrem o que Bowker (2005) nomeia como “sentence salad” (salada de sentenças), isto é, o texto traduzido torna-se uma série de

sentenças inconsistentes e de qualidade questionável se as opções apresentadas pela memória de tradução não forem bem analisadas.

Para investigar os possíveis efeitos da semiautomação da tradução em textos comerciais, propôs-se, aos estudantes do curso de Tradutor do IBILCE/UNESP, trabalhos com três textos comerciais (todos eles contratos com até 500 palavras). Durante um período de duas horas concedidas para a realização de cada trabalho, os estudantes foram instruídos a traduzirem um texto sem apoio de um sistema de memória e dois textos com a assistência dessa ferramenta. Os resultados das traduções, processados com o auxílio do programa de detector de plágio Turnitin, indicam maiores índices de semelhanças entre os textos realizados com o auxílio de um sistema de memória, o que sugere que os estudantes podem ter ficado mais “presos” ao texto de origem quando apresentado em segmentos. A Figura 6 a seguir apresenta o recurso *Originality Check*, que destaca frases e expressões consideradas altamente semelhantes ou idênticas às traduções dos outros estudantes salvas no repositório do programa Turnitin:

Figura 6 - Trechos destacados de um contrato traduzido com o auxílio de um sistema de memória.

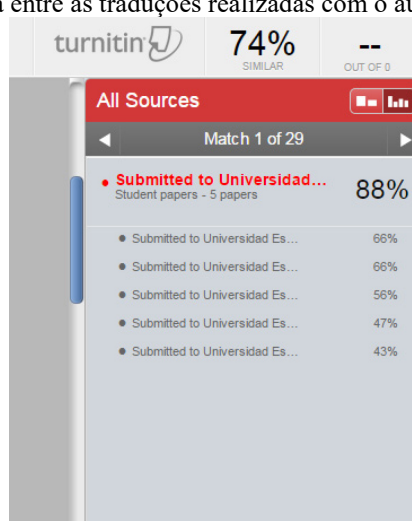


Fonte: arquivo de pesquisa das autoras.

O sistema destaca os trechos semelhantes aos das outras traduções armazenadas e, assim, permite examinar se a segmentação do texto de origem interferiu na elaboração de sua tradução. Tendo em vista o fato de o recurso Originalitycheck identificar com precisão o quanto um texto se assemelha a outros armazenados no sistema, é possível observar o quanto do texto hachurado não é “original”, o que deve ser interpretado nesse caso como uma tradução idêntica ou com um alto grau de semelhança às outras analisadas.

A Figura 7 apresenta uma imagem ampliada do índice de semelhança entre as traduções armazenadas no depósito do programa. Observa-se nessa figura a quantificação da semelhança entre as traduções desenvolvidas com o sistema de memória. Nesse caso, todas elas apresentam índices superiores a 50% de ocorrências de frases e trechos de frases que o sistema identificou como idênticos. Para trabalhos realizados sem o auxílio de sistemas de memórias, o índice de semelhança não ultrapassou 30%, valor consideravelmente menor, que pode ser indicativo de trabalhos estilisticamente mais inovadores, não restritos pelos recursos da ferramenta.

Figura 7 - Índice de semelhança entre as traduções realizadas com o auxílio de um sistema de memória.



Fonte: arquivo de pesquisa das autoras.

A análise da originalidade de textos por meio de índices e porcentagens é útil na medida em que torna possível quantificar com precisão como os sistemas de memórias colaboram para tornar os textos traduzidos com uma linguagem mais “engessada” e, portanto, com menos espaço para a criação tradutória. A maneira como o sistema apresenta o texto ao tradutor, que o enxerga como um conjunto de segmentos a serem traduzidos de maneira consecutiva, por um lado, organiza a produção da tradução, mas, por outro, pode automatizar o trabalho de tal forma que se torna difícil ao tradutor considerar opções de tradução que não aquelas apresentadas pelo sistema (no caso de reaproveitamento de traduções anteriores) ou que não expressem exclusivamente o sentido do segmento encerrado pela caixa de texto.

Os resultados da pesquisa-ação desenvolvida nos contextos acadêmicos de formação de tradutores do ILEEL/UFU e do IBILCE/UNESP confirmam aqueles de um estudo desenvolvido por Dragsted (2005), que observou que a segmentação em frases pelos sistemas de memória

direciona o foco do tradutor exclusivamente a esses segmentos, o que pode interferir na qualidade geral da tradução final.

4. Considerações finais

Ensinar o tradutor em formação a refletir sobre as implicações da ferramenta que utiliza em suas traduções pode ajudá-lo a descobrir como o trabalho humano se diferencia daquele realizado pela máquina. Esse conhecimento pode ajudar o tradutor a fazer uso mais eficaz da tecnologia, atentando-se para a intervenção em seu trabalho e valorizando sua atuação humana. Esse entendimento pode, em última análise, ser de grande valia para o tradutor negociar melhor as condições de remuneração de seu trabalho. Essa é a tarefa urgente na formação de tradutores na área de tecnologias, em uma era em constante evolução e que caminha para maior automação e independência das ferramentas, como os sistemas de memória, que tiveram início em ambientes de processadores de texto, caminharam para plataformas independentes e, progressivamente, estão sendo incorporados a programas de tradução automática.

Referências

ALVES, F. Ritmo cognitivo, meta-função e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. S. (Org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, p. 109-169.

BIAU GIL, J. R.; PYM, A. Technology and translation (a pedagogical overview). In: PYM, A., PEREKRESTENKO, A., STARINK, B. **Translation technology and its teaching**. Tarragona. Disponível em: http://isg.urv.es/publicity/isg/publications/technology_2006/index.htm. Acesso em: 22 nov. 2016.

BOWKER, L. Productivity vs. quality: a pilot study on the impact of translation memory systems. **Localisation Focus**, Limerick, 2005, v. 4, n. 1, p. 13-20.

_____. Computer-aided Translation: Translator Training. In: SIN-WAI, C. (Ed.) **Routledge encyclopedia of translation technology**. London: Routledge, 2015, p. 88-104.

CHESTERMAN, A.; WILLIAMS, J. **The map: a beginner's guide to doing research in translation studies**. Manchester: St. Jerome, 2002. 149p.

CHRISTENSEN, T. P.; SCHJOLDAGER, A. Translation-memory (TM) research: What do we know and how do we know it? **Hermes**, Aarhus, v. 44, p. 1-13, 2010.

COLOMINAS, C. Towards chunk-based translation memories. **Babel**, Amsterdam, v. 54, n. 4, p. 343-354, 2008. <https://doi.org/10.1075/babel.54.4.03col>

DECLERCQ, C. Editing in translation technology. In: SIN-WAI, C. (Ed.) **Routledge encyclopedia of translation technology**. London: Routledge, 2015, p. 480-493.

DILLON, S., FRASER, J. Translators and TM: An investigation of translators' perceptions of translation memory adoption. **Machine Translation**, Dublin, v. 20, n. 2, p. 67-79, 2006. <https://doi.org/10.1007/s10590-006-9004-8>

DRAGSTED, B. Computer-aided translation as a distributed cognitive task. **Pragmatics & Cognition**, Amsterdam, v. 14, n. 2, p. 443-464, 2006. <https://doi.org/10.1075/pc.14.2.17dra>

_____. Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty. **Target**, Amsterdam, n. 17, v. 1, p. 49-70, 2005.

GARCIA, I. The Proper Place of Professionals (and Non-Professionals and Machines in Web Translation). **Revista Tradumática**, Barcelona, n. 8. 2010. Disponível em: <http://revistes.uab.cat/tradumatica/article/view/98>. Acesso em: 21 ago. 2016.

_____. Beyond translation memory: Computers and the professional translator, **JoSTrans – The Journal of Specialised Translation**. London, n. 12, p. 199-214, 2009.

KENNY, D. Translation memories and parallel corpora: Challenges for the translation trainer. In: KENNY, D.; RYOU, K. (Eds.) **Across Boundaries: International Perspectives on Translation**. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2007, p. 192-208.

HALE, S.; NAPIER, J. **Research methods in interpreting: a practical resource**. London: Bloomsbury, 2013.

LAGOUDAKI, E. **Translation memory systems: enlightening user's perspective**. London: Imperial College, 2006.

LEBLANC, M. Translators on translation memory (TM): results of an ethnographic study in three translation services and agencies. **Translation & Interpreting**, Sidney, v. 5, n. 2, p. 1-13, 2013.

MELBY, A. MT+TM+QA: the future is ours. **Revista Tradumática**, 2006, v. 4. Disponível em: <http://www.fti.uab.es/tradumatica/revista/num4/articles/04/04>. Acesso em: 21 ago. 2016.

O'BRIEN, S. Eye-tracking and translation memory matches. **Perspectives**, London, v. 14, n. 3, p. 185-205, 2007.

PACTE. Investigating translation competence: conceptual and methodological issues. **Meta**, Montréal, v. 50, n. 2, p. 609-619, 2005.

SOMERS, H. Translation memory systems. In: SOMERS, H. (Ed.). **Computers and translation: a translator's guide**. Amsterdam: John Benjamins, 2003, p. 31-46. <https://doi.org/10.1075/btl.35>

STUPIELLO, E. N. A. **Ética profissional na tradução assistida por sistemas de memórias**. São Paulo: Editora Unesp, 2015. 205p.

_____. O texto adaptado à máquina: estratégias de controle autoral para implementação da tradução automática. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 39, p. 696-706, 2010.

Artigo recebido em: 14.02.2017

Artigo aprovado em: 21.03.2017